

LUSOFONIA ENTRELAÇADA: DISCIPLINA, LÍNGUA, HISTÓRIA E POLÍTICA

Ricardo Francisco Nogueira Vilarinho¹

Aluno do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa – PUC-SP
Nível doutorado

RESUMO

Neste artigo discutimos alguns significados do metatermo lusofonia. Por meio de critérios de análise que extraímos de nossa leitura de Faraco (2012), sendo eles, língua, história e política, e de um quarto critério originado de nossas pesquisas sobre o tema, que chamamos de disciplina, refletimos sobre a possibilidade de visualização do entrelaçamento da Lusofonia e da Historiografia Linguística e também da própria representação da Lusofonia como uma disciplina, uma unidade de ensino. Configura-se, desta maneira, nosso objetivo principal. As análises realizadas estão apoiadas nas propriedades topológicas da figura nó Borromeano e nas propriedades matemáticas das interseções de conjuntos. Ao final concluímos que o entrelaçamento entre a Historiografia Linguística e a Lusofonia contribui para uma exploração mais profícua da Língua Portuguesa como objeto de estudo. Acreditamos que as questões que surgem pertencentes ao campo da Educação merecem um aprofundamento teórico, pois, desta maneira, poderemos refletir e ajudar no estabelecimento de uma Lusofonia mais atrativa como área de estudo e mais relacionada com sua língua matriz, sua história e política em um panorama internacional, seguindo o caminho aberto por Faraco (2012).

Palavras-chave: Lusofonia. Filosofia da Linguística. História Entrelaçada. Historiografia Linguística. Topologia.

ABSTRACT

In this article we discuss some meanings of the metaterm Lusophony. Through analysis criteria that we extracted from our reading of Faraco (2012), namely, language, history and politics, and a fourth criterion originated from our research on the subject, which we call discipline, we reflect on the possibility of visualizing from the intertwining of Lusophony and Linguistic Historiography and also from the representation of Lusophony itself as a discipline, a teaching unit. In this way, our main objective is configured. The analyzes carried out are based on the topological properties of the Borromean node figure and on the mathematical properties of the intersections of sets. In the end, we conclude that the intertwining between Linguistic Historiography and Lusophony contributes to a more fruitful exploration of the Portuguese Language as an object of study. We believe that the questions that arise pertaining to the field of Education deserve a theoretical deepening, because, in this way, we will be able to reflect and help in the establishment of a more attractive Lusophony as an area of study and more related to its mother tongue, its history and politics in a international panorama, following the path opened by Faraco (2012).

Key words: Lusophony. Philosophy of Linguistics. Intertwined History. Linguistic Historiography. topology.

¹ E-mail: nogueiravilarinho@gmail.com

Introdução

Este artigo parte de uma reflexão sobre a possibilidade de visualização do entrelaçamento² da Lusofonia e da Historiografia Linguística, doravante HL, e também do intuito de representação da Lusofonia enquanto uma disciplina, uma unidade de ensino. Tratam-se de procedimentos de análise de textos guiados por quatro critérios, sendo que três deles, língua, história e política, extraímos de nossa leitura de Faraco (2012). O quarto critério se refere à observação do próprio conceito de Lusofonia como uma disciplina, fruto de nossas pesquisas sobre o tema³. Na seção em que são apresentadas as análises, relacionamos os quatro critérios citados.

Já discutimos, em outros estudos, entre eles Vilarinho (2022), o entrelaçamento a que se propõe a História Entrelaçada, doravante HE, conforme proposto por Bastos e Palma (2004). Na introdução do volume 1 da coleção História Entrelaçada as autoras expõem sua metodologia que consiste em um entrelaçamento teórico-metodológico⁴ baseado em cinco pontos, são eles: 1º ponto – princípios básicos; a) a contextualização; b) a imanência e c) a adequação; 2º ponto – passos investigativos: a) seleção; b) ordenação; c) reconstrução e d) interpretação; 3º ponto – questão das fontes: a) primárias e b) secundárias; 4º ponto – as dimensões cognitiva e social: a) cognitiva – interna e b) social – externa; 5º ponto – os critérios de análise em que se detectam as “categorias”. Com o caminho aberto pelas pesquisadoras, propusemo-nos a refletir sobre outros entrelaçamentos da HL.

Para melhor visualização dos critérios de análise, exploramos a topologia do nó borromeano. Sobre esta figura topológica, informamos que o uso dos recursos topológicos foi pensado, nas ciências humanas, primeiramente por Jacques Lacan (1901-1981), como informa Granon-Lafont (1990, p.19): “Cabe a Lacan todo o mérito de ter procurado traçar os contornos desta especificidade da topologia e de indicar qual poderia ser seu uso nas ciências humanas”. Sendo assim, como são três os critérios extraídos de

² A primeira ideia de uma Lusofonia entrelaçada, retiramos da leitura de um projeto de pesquisa da Prof^a. Dr^a. Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos, pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Universidade Presbiteriana Mackenzie, conforme cadastro no CNPq, intitulado “Língua Portuguesa e Lusofonia: Estudos da Linguagem numa abordagem historiográfica”. O projeto teve início em 2019 e está em execução.

³ Sugerimos a leitura de Vilarinho (2021).

⁴ Bastos e Palma (2004) se propuseram a entrelaçar o ensino de Língua Portuguesa e as gramáticas do Português.

Faraco (2012), o Nó Borromeano representará os critérios língua, história e política, que foram destacados nos textos selecionados para as análises.

Ao final deste artigo, expusemos quatro facetas da Lusofonia, a saber: a Lusofonia língua, a Lusofonia História e a Lusofonia política, Faraco (2012), doravante LHP, e a disciplina Lusofonia, e, em consequência, a interseção entre os quatro critérios⁵.

O que é o entrelaçamento teórico/metodológico?

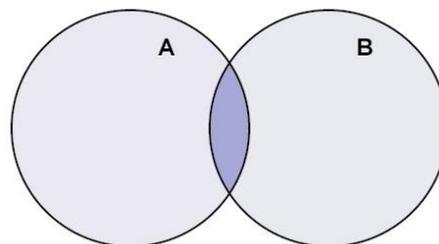
Como veremos na próxima seção, o entrelaçamento nos moldes da HE, está intimamente relacionado com a interdisciplinaridade dos estudos historiográficos.

Anteriormente observamos que a metodologia proposta por Bastos e Palma (2004), está baseada em cinco pontos/vértices, que estão apoiados pela tríade descrita por Korner (1996)⁶. O entrelaçamento nos moldes da História Entrelaçada trata de relacionar o ensino de Língua Portuguesa e as gramáticas do Português:

Assim é que [...] delimitamos o campo de trabalho, colocando a questão central, **que consiste em um olhar explicativo sobre a relação entre o ensino de Língua Portuguesa e as gramáticas do Português**, vistas em sua organização assentada no modelo greco-latino, com as adequações sofridas através dos tempos por interferências internas e/ou externas. (BASTOS e PALMA, 2004, p. 9, grifos nossos)

A possibilidade de entrelaçamento proposta pelas autoras fez com que pensássemos também em uma possibilidade de entrelaçamento entre a HL e os estudos lusófonos⁷. Porém, para que este entrelaçamento acontecesse, pensamos que das várias facetas do termo Lusofonia, existia um polo específico que representava o conceito de uma Lusofonia como disciplina que se entrelaçaria com a HL.

Figura 1



⁵ A interseção foi representada por dois conjuntos que se relacionam, Figura 1.

⁶ Koerner (1996) trata, entre outros assuntos, da definição dos princípios da contextualização, princípio da imanência e o princípio da adequação

⁷ A ampliação teórica-metodológica relaciona-se com a interdisciplinaridade dos estudos historiográficos.

Fonte: Fonte: Colégio Web⁸.

Se consideramos o círculo A como a disciplina Historiografia da Linguística, e B como a disciplina Lusofonia, o espaço comum entre os dois círculos representa o entrelaçamento das duas disciplinas.

Essa ilustração também foi usada para representar a intersecção existente entre os critérios que extraímos de Faraco (2012), LHP, e a própria disciplina Lusofonia. Como nossas análises estão sustentadas por quatro critérios, o conjunto representa os critérios extraídos de Faraco (2012) e o conjunto B representa o próprio critério disciplina. A intersecção entre A e B representa o entrelaçamento entre os critérios de análise utilizados neste artigo.

Sobre a interdisciplinaridade

De início, pensemos um pouco sobre o conceito de disciplina:

O termo disciplina é usado para designar ao mesmo tempo ‘**ciência**’, por exemplo, Física, Psicologia, etc, ‘**matéria**’ ou **unidade de ensino**, por exemplo, Estudo do Sistema de Forças, Crítica das Teorias da Personalidade na Perspectiva Psicanalítica, etc. Pode-se alegar que o significado do termo é dado no contexto de uso da linguagem. (PAVIANI, 1993, p. 1, grifos nossos)

Para o autor, o conceito de disciplina pode ser sinônimo do conceito de ciência e seu significado está relacionado ao uso da linguagem. Em nossa concepção, expor o termo Lusofonia faz com que ampliemos suas definições e também faz com que possamos pensar um pouco mais sobre o entrelaçamento entre as disciplinas HL e Lusofonia.

Outro ponto importante discutido por Paviani (1993), seria a aproximação semântica entre os termos disciplina, ensino, obediência e punição. Nesta perspectiva é interessante pensar que o termo traz em si, também, uma relação com o controle, com uma formalização. A HL, enquanto disciplina e ciência, carrega uma possibilidade de diálogo com outras disciplinas, visto que o historiógrafo lança mão dessas possibilidades com o objetivo de analisar seus objetos de pesquisa.

Sendo assim, podemos afirmar que a interdisciplinaridade está no cerne da Historiografia da Linguística. Existe uma relação diretamente proporcional entre HL e interdisciplinaridade, pois é por meio da segunda que a HL pode buscar as ferramentas

⁸ Disponível em: <https://www.colegioweb.com.br/conjuntos/intersecao-de-conjuntos.html>. Acesso em: 28 abril. 2022.

necessárias para suas análises historiográficas. Para Koerner (1996), a questão da interdisciplinaridade exige do historiógrafo um conhecimento quase enciclopédico. Neste mesmo caminho, podemos citar:

A historiografia linguística é o **estudo interdisciplinar** do curso evolutivo do conhecimento linguístico; ela engloba a descrição e a explicação, em termos de **fatores intradisciplinares e extradisciplinares** (cujo impacto pode ser 'positivo', i.e. estimulante, ou 'negativo', i.e. inibidores ou desestimulantes), de como o conhecimento linguístico, ou mais genericamente, o *know-how* linguístico foi obtido e implementado. (SWIGGERS, 2010, p.2)

Como podemos observar, a interdisciplinaridade ao mesmo tempo que exige um amplo conhecimento do historiógrafo também é uma condição essencial para a condução das pesquisas historiográficas. Para Bastos e Palma (2004), o entrelaçamento teórico/metodológico, relaciona também áreas distintas do conhecimento, a saber, a Educação e a Linguística. Sobre este ponto, também destacamos:

O historiógrafo da linguística, ao considerar seu objeto – a história do conhecimento produzido sobre a linguagem e as línguas –, tem como tarefa construir uma narrativa interpretativa sobre ideias e saberes. Para esse historiógrafo, **a tarefa é não apenas contar o que um linguista ou um gramático (entre outros pensadores) considerou sobre a linguagem em sua obra, mas ir além da superfície** dos documentos históricos (os textos produzidos sobre a linguagem) e chegar a uma **perspectiva problematizadora**, que terá como objetivo entender por que se pensou sobre a linguagem de determinado modo em uma época específica. (BATISTA, 2018, p. 256, grifos nossos)

Seguindo as definições do autor, estas nos remetem a interdisciplinaridade já citada. Ir além, problematizar, em nossa leitura, são tarefas que se relacionam com a pluralidade de disciplinas.

Em nossa visão, a interdisciplinaridade está diretamente relacionada ao entrelaçamento, pois existe uma vocação interdisciplinar da Historiografia da Linguística, Batista (2014).

Ampliando as discussões, destacamos:

Seguimos a classificação da pesquisa de Lisa Lattuca (2001, p. 46), sobre interdisciplinaridade, que a divide em quatro grandes categorias: disciplinaridade informada, interdisciplinaridade informada, interdisciplinaridade sintética, interdisciplinaridade conceitual e transdisciplinaridade. Dentre os vários motivos para adotarmos a definição da autora, encontramos aquele que poderá sintetizar nossa preferência pelo termo - a transdisciplinaridade não critica as disciplinas, pelo contrário, procura similaridades entre elas o que torna a **aplicação dos conceitos, das teorias, ou dos métodos da**

interdisciplinaridade plausível. (BASTOS; HANNA, 2015, p. 205, grifos nossos)

Verificarmos que a transdisciplinaridade ou a interdisciplinaridade são possíveis e necessárias para a HL. Desta maneira, acreditamos que podemos diferenciar o que é incomensurabilidade⁹ do que é interdisciplinaridade/transdisciplinaridade.

Não é raro encontrar trabalhos que se propõem a realizar o entrelaçamento teórico/metodológico de áreas distintas. Porém é raro encontrar uma definição epistemológica para o termo entrelaçamento.

Nesta senda, refletindo sobre o conceito de entrelaçamento para a HE, Bastos e Casagrande (2021, p. 511), destacam:

Objetivamos, neste artigo, traçar o percurso transcorrido no Grupo de Pesquisas de Historiografia da Língua Portuguesa (GPeHLP/IPPUCSP), durante o período de 2004 a 2020, **com foco no entrelaçamento da linguística com o ensino de língua materna** nos últimos dezesseis anos, salientando que o Grupo se constituiu em 1996, com o estímulo da Prof^a Dr^a Cristina Altman, introdutora da Historiografia no Brasil, que, na época, era a Coordenadora do GT Historiografia da Linguística Brasileira na ANPOLL. (grifos nossos)

Esta citação esclarece dois pontos: 1) a filiação da HE à Historiografia Linguística, nos moldes propostos pela professora Cristina Altman, conforme dito, introdutora da Historiografia Linguística no Brasil; 2) explicita a dimensão epistemológica da HE¹⁰, melhor dizendo, em um momento em que a própria Historiografia Linguística buscava por um método, a HE insurge com sua proposta de uma ordem pentagonal¹¹ alicerçada em uma ordem trina extraída de Koerner (1996).

⁹ O conceito de incomensurabilidade das teorias linguísticas é discutido por Kuhn (1988) e Borges Neto (2004).

¹⁰ Até o presente momento, são nove os livros publicados da Coleção História Entrelaçada, são eles: História Entrelaçada. A construção de gramáticas e o ensino de Língua Portuguesa do século XVI ao XIX, 2004, **volume 1**. História Entrelaçada. A construção de gramáticas e o ensino de Língua Portuguesa na primeira metade do século XX, 2006, **volume 2**. História Entrelaçada. A construção de gramáticas e o ensino de Língua Portuguesa na segunda metade do século XX, 2008, **volume 3**. História Entrelaçada. Os discursos das produções linguístico-gramaticais dos países lusófonos, 2010, **volume 4**. História Entrelaçada 5 - Estudos sobre a linguagem em materiais didáticos - década de 1950, 2012, **volume 5**. História Entrelaçada. Língua Portuguesa na década de 1960: linguística, gramática e educação, 2014, **volume 6**. História entrelaçada. Língua Portuguesa na década de setenta: linguística, gramática e educação, 2016, **volume 7**. História Entrelaçada - Língua portuguesa na década de 1980: gramática, redação e educação, 2018, **volume 8**. História Entrelaçada: Língua Portuguesa na década de 1990: linguística, gramática, redação e educação, 2020, **volume 9**.

¹¹ Citamos os cinco pontos propostos pela Bastos e Palma (2004) na Introdução deste artigo.

Mas afinal de contas, o que é a lusofonia?

O conceito de lusofonia não poderia ser e não é um conceito unilateral. O termo lusofonia é plural, multifacetado, Vilarinho (2021).

Para Faraco (2012), lusofonia é um termo polissêmico que pode ser usado para designar os falantes de português de todo o mundo. Seguindo, também diz que o termo carrega uma carga emocional grande, pois nele estão inseridos os sentimentos de uma indefinida comunidade unida pelo imaginário da mesma língua.

Com respeito à relação do termo com a política, destacamos:

Mas LUSOFONIA é também o nome de **diferentes projetos políticos**, de **diferentes planos estratégicos de geopolítica** – convergentes alguns em certos momentos, mas, em geral, silenciosamente divergentes e até concorrentes. E, claro, os silêncios, os não ditos, os implícitos dificultam obviamente os debates. Aqui, em tamanho menor, encaixa-se o entendimento de LUSOFONIA como o projeto de congregar todos os países de língua portuguesa, mais a Galiza e as diversas diásporas de fala portuguesa, na construção de políticas linguísticas que permitam uma gestão coletiva da língua com vistas à sua promoção, seja no interior do bloco (em que ela é, na maioria dos países, minoritária, embora oficial), seja globalmente. (FARACO, 2012, p. 32, grifos nossos)

Observamos que para o autor o termo se refere ora em uma perspectiva da convergência, ora de divergência e ora da concorrência. Em nossa leitura, a convergência acontece, por exemplo, quando há sincronismo entre as políticas pensadas, a divergência seria a discordância e a concorrência seria quando um dos países da nação lusófona compete um com ou outro, por exemplo, no campo econômico.

Neste mesmo caminho, citamos:

A lusofonia é o espaço simbólico dos países da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste cuja afinidade é a língua portuguesa, que, em cada um desses espaços do globo, adquiriu feição própria porque floresceu uma variedade de Português em situação de substrato linguístico. (ARAKAKI, 2014, p. 19, grifos nossos)

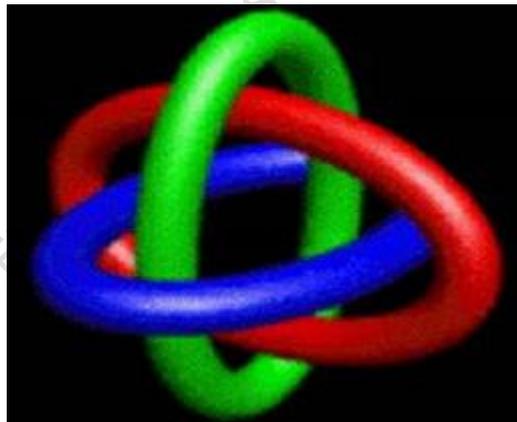
Conforme descrito pela autora, a lusofonia é um espaço simbólico. Esta definição chamaremos de geográfica/política. Como observado até o momento, não existem dúvidas com relação à Lusofonia enquanto espaço geográfico/político, porém, podemos concluir que a disciplina Lusofonia é uma das facetas deste termo multifacetado?

Análises

Passaremos à análise de alguns textos que tratam de temas linguísticos e lusófonos. Nesta análise buscamos visualizar alguns entrelaçamentos presentes na microestrutura textual¹² dos objetos de análise. Para isso, como já dissemos, utilizamos critérios extraídos de Faraco (2012) e seu texto “Lusofonia: utopia ou quimera? Língua, história e política”. Nesta seção, analisamos alguns textos apoiados nos critérios LHP¹³, e também buscamos outros textos com objetivo de expor a faceta disciplinar do termo Lusofonia.

Com respeito aos critérios que buscamos em Faraco (2012), utilizamos a topologia do nó borromeano, figura que entrelaça três nodos, para uma melhor visualização de nossas análises. Sobre o critério língua, supomos que existe uma aproximação da disciplina Língua Portuguesa, o critério história, à história da Língua Portuguesa e o critério política buscamos uma aproximação com nuances das políticas linguísticas. Ademais dos três critérios, também destacamos nos textos partes que, em nossa leitura, se referem à Lusofonia enquanto uma disciplina. Ao final pretendemos comprovar que é possível pensar em um entrelaçamento com intersecções que podem ser representadas também pela Figura 1¹⁴.

Figura 2



FONTE: Blog Rogelio Casado.¹⁵

¹² Consideramos como microestrutura a parte que se relaciona ao esqueleto textual e macroestrutura a própria divisão do texto em capítulos, seções, etc.

¹³ Língua, história e política.

¹⁴ Ver segunda seção deste artigo.

¹⁵ Disponível em: <http://rogelocasado.blogspot.com.br/2007/11/proposta-da-psicanlise-para-o-trabalho.html>. Acesso em: 28 abril. 2022.

O Nó Borromeano representando os critérios de análise língua, história e política extraídos de nossa leitura de Faraco (2012).

Ademais dos critérios de Faraco (2012), destacamos as partes nas quais a referência à uma disciplina Lusofonia está mais acentuada. Para isso, utilizamos as seguintes cores como marcadores: Para o critério “língua” a cor vermelha, verde para o critério “história”, para o critério “política” a cor azul e para destacar a representação da disciplina Lusofonia utilizamos a cor amarela.

Uma vez exposta nossa metodologia, passamos às análises.

Figura 3

Para os africanos, integrar a CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) ou reconhecer-se como integrante do espaço lusófono mantendo ausentes os espaços bantófonos seria o mesmo que manter-se ligado a Portugal e contribuir para que o sonho imperial deste país perpetue a glória do passado das grandes navegações e o poderio continue a existir sob nova vestimenta: a lusofonia. Indubitavelmente o que nos uniu foi a efetiva colonização portuguesa com imposição da cultura e da língua que manteve por longos séculos dois polos sociais: o colonizador e os colonizados; o dominador e os dominados.

Fonte: Arakaki e Bastos (2016, p. 67)

A leitura do parágrafo apoiados nos critérios LHP fez com que visualizássemos no texto questões relativas à língua, que na perspectiva das autoras foram usadas como fator de dominação por parte de Portugal. Também observamos questões relativas à História, que remontam à colonização e às grandes navegações. Há também pontos que trabalham a política linguística e a relação de Portugal com suas ex-colônias.

Figura 4

V-Estudos lusófonos, relações culturais, linguísticas e identitárias.

São examinadas questões de cultura e de identidade linguística, de transdisciplinaridade em Letras e de vozes da lusofonia nos estudos linguísticos e literários.

Fonte: Página da Web da UPM¹⁶.

O item faz parte das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Letras da UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie. Após sua análise, fica claro a proposta de entrelaçamento da Lusofonia com a Linguística e a Literatura. Entendemos que a proposta “vozes da lusofonia nos estudos linguísticos e literários” busca entrelaçar questões lusófonas com as disciplinas Estudos Literários e Linguísticos. Foi interessante também observar a questão da transdisciplinaridade em Letras. Sobre este ponto, destacamos:

Tentamos aqui um entendimento mais aberto sobre alguns termos mais utilizados na **tipologia da interdisciplinaridade**. Além do próprio termo, encontram-se a **multidisciplinaridade** (muitas vezes substituído por pluridisciplinaridade) e a **transdisciplinaridade** - a opção pelo último é antes explicada pela etimologia dos prefixos. Ao focalizarmos a diferença entre inter-, que convencionalmente trata do que existe entre duas abordagens existentes e trans-, que vai além delas, tratando de um contexto de interconexão e complexas formas de intercâmbio, elucidamos a preferência por trans-, pelo fato de vir ao encontro da busca para que a multiplicidade de abordagens, advinda das **relações entre os vários ramos do conhecimento e da própria abundância de objetos de estudo constantes da HL**. (BASTOS; HANNA, 2015, p. 203, grifos nossos)

Nesta citação, as autoras discutem as diferenças existentes entre os termos multidisciplinar e transdisciplinar, elegendo como a opção mais viável o segundo termo. Também observamos a referência à pluralidade de objetos e estudos dentro do campo da HL.

Acreditamos, então, que relacionar Lusofonia com os estudos linguísticos e literários está dentro do escopo de uma perspectiva de entrelaçamento transdisciplinar, melhor dizendo, Lusofonia, Linguística e Literatura entrelaçadas. Neste texto, a faceta disciplinar do termo Lusofonia está exposta de maneira clara respondendo perguntas que elaboramos no decorrer de nossa pesquisa.

Figura 5

¹⁶ Disponível em: <https://www.mackenzie.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado/sao-paulo-higienopolis/letras/areas-de-concentracao-e-linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 28 abril. 2022.

Como professor-investigador ligado ao ensino de língua portuguesa, à Lusofonia e aos estudos históricos e historiográficos, pretendo prosseguir na tarefa de colaborar com meus colegas na difusão, na promoção e no enriquecimento da língua portuguesa, lembrando sempre a relevância do plurilinguismo nos países lusófonos e buscando a dignificação da diversidade linguística, fruto de uma história que nos esteia. E, visando a esses objetivos, trago mais esta contribuição para os colegas de área, graduandos, pós-graduandos e demais interessados nos estudos linguístico-culturais.

Fonte: Bastos (2014, p. 9)

Este texto faz parte da Introdução do livro *Língua Portuguesa e Lusofonia* organizado pela autora. O próprio título do livro nos remete à disciplina Lusofonia em um entrelaçamento com os estudos de Língua Portuguesa. Ficam claras as abordagens de questões relativas à História e às questões linguísticas. A autora destaca três áreas/disciplinas às quais suas pesquisas são filiadas, são elas: A Língua Portuguesa, a Lusofonia e a HL. Desta maneira, suas colocações reforçam nosso pensamento de concepção de uma Lusofonia/disciplina

Considerações finais

Neste artigo, tivemos como objetivo explorar a faceta disciplinar do metatermo lusofonia. Se a relação da Lusofonia com a HLP é de uma ordem mais visível, refletir sobre a disciplina Lusofonia fez com que concluíssemos que esse termo plural também é uma unidade de ensino, e, por esse ângulo, são várias as possibilidades de entrelaçamento, por exemplo, com a HL, conforme descrito por Bastos (2014).

Acreditamos que é necessário refletirmos sobre a disciplina Lusofonia, contribuindo, desta forma, para sua difusão. Também concluímos que o entrelaçamento entre a HL e Lusofonia contribui para uma exploração mais profícua da Língua Portuguesa como objeto de estudo.

Com respeito às contribuições para futuros estudos relacionados a este tema, destacamos aspectos que merecem ser mais investigados. Ficam algumas perguntas, entre elas: Como poderia ser trabalhada, por exemplo, nas escolas, a disciplina Lusofonia? Poderia ser instituída a transversalidade desta disciplina fazendo com que ela dialogasse com outros saberes, por exemplo, a Matemática, a Química, a Geografia?

Pensamos que estas questões pertencentes ao campo da Educação, merecem uma exploração mais apurada, pois, desta maneira, poderemos refletir e ajudar no

estabelecimento de uma Lusofonia mais atrativa para falantes e não falantes de Língua Portuguesa e mais relacionada com sua língua matriz, sua História e política em um panorama internacional.

Referências

ARAKAKI, Nancy Aparecida. **A obra “Moçambicanismos: para um léxico de usos de português moçambicano” e suas implicações socioculturais, políticas e linguísticas nos espaços luso-bantófonos**, 2014. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

ARAKAKI, Nancy Aparecida e BASTOS Neusa Barbosa. Cultura, lusofonia e identidade: relações. In BRIDI Marlise, BRITO Regina, BASTOS Neusa. (org.). **Múltiplos olhares sobre lusofonia: Brasil, Moçambique e Portugal**. São Paulo: Terracota, 2016 - pp. 65 a 98.

BASTOS, Neusa Barbosa; PALMA, Dieli Vesaro. **História entrelaçada: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa do século XVI ao XIX**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BASTOS, Neusa Barbosa. **Língua portuguesa e lusofonia** (org.) [livro eletrônico]. São Paulo: EDUC, 2014.

BASTOS, Neusa Barbosa; HANNA, Vera L. Harabaçi. Historiografia Linguística, História Cultural, Estudos Culturais: desafios teórico-metodológicos. **Confluência: Revista do Instituto de Língua Portuguesa**, n. 49, p. 201-214, 2015.

BASTOS, Neusa Barbosa; CASAGRANDE, Nancy. Um percurso transcorrido na historiografia da linguística: sobre a história entrelaçada. **Revista da ABRALIN**, v. 20, n. 3, p. 511-521, 7 dez. 2021. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1910>. Acesso em: 15 fev. 2022.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Introdução à historiografia da linguística** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. “A cada um convém uma coisa”: debate e polêmica em torno da Sociolinguística Paramétrica na história da linguística brasileira. **Alfa: revista de Linguística**, v. 62, n. 2, p. 255-276, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/10546/7503>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BORGES NETO, José. **Ensaio de filosofia da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FARACO, C. A. Lusofonia: utopia ou quimera? Língua, história e política. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 31-50. ISBN 978-85-232-1230-8. Available from SciELO Books.

GRANON-LAFONT, Jeanne. **A topologia de Jacques Lacan**. Tradução de Luiz Carlos Miranda e Evany Cardoso. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

KOERNER, K. Questões que persistem em Historiografia Linguística. **Revista da Anpoll**, [S. l.], v. 1, n. 2, 1996. DOI: 10.18309/anp.v1i2.240. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/240>. Acesso em: 08 março. 2022.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo, Perspectiva, 1988.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade ou uma nova disciplina**. Caxias do Sul, 10 p. 1993. Digitado.

SWIGGERS, Pierre. História e Historiografia da Linguística: Status, Modelos e Classificações. **Revista Eutomia**, Ano III, v. 2, 2010. ISSN 1982-6850. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/1702>>. Acesso em: 07 fev. 2022.

VILARINHO, Ricardo Francisco Nogueira. Entre congruências e incongruências do metatermo Lusofonia. **Cadernos de Pós-Graduação em Letras**, v. 21, n. 1, p. 248-260, 25 maio 2021.

VILARINHO, Ricardo Francisco Nogueira. **Ampliando os entrelaçamentos: uma análise historiográfica e topológica da gramática de Fernão de Oliveira e das Ordenações Manuelinas**, 2022. No prelo.